

The Sleeping Thousand

Adam Maor



GULBENKIAN
MÚSICA

16 jan 2020



The Sleeping Thousand

16 JANEIRO
QUINTA
20:00 — Grande Auditório

IMAGENS: © PATRICK BERGER – ARTCOMPRESS

Encomenda conjunta do Festival d'Aix-en-Provence e Les Théâtres de la Ville de Luxembourg

Produção do Festival d'Aix-en-Provence, em coprodução com Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Fundação Calouste Gulbenkian, Festival de Helsínquia, Théâtre Royal de La Monnaie / De Munt, Queen Elisabeth Music Chapel e em associação com IRCAM-Centre Pompidou

Com o apoio enoa e programa Creative Europe da União Europeia.



Música **Adam Maor**
Libreto **Yonatan Levy**

Elena Schwarz Direção Musical
Yonatan Levy Encenação
Julien Brun Cenografia
Anouk Schiltz Figurinos
Omer Shizaf Desenho de Luz
Amir Farjoun Dramaturgia

Tomasz Kumięga Barítono (Primeiro-Ministro)
Gan-ya Ben-gur Akselrod Soprano (Nurit, Assistente do Primeiro-Ministro)
David Salsbery Fry Baixo (S., Diretor da Agência Israelita de Segurança)
Benjamin Alunni Tenor (Uma voz do mundo / Ministro da Agricultura / Um manifestante / Um cantor)

UNITED INSTRUMENTS OF LUCILIN

André Pons-Valdès Violino **Manuel Visser** Viola **Jean-Philippe Martignoni** Violoncelo
Henning Sieverts Contrabaixo **Sébastien Duguet** Clarinete **Frin Wolter** Acordeão
Laurent Warnier Percussões **Pascal Meyer** Piano **Floriane Weber** Produção

Antonin Rey Assistente de Direção Musical
Amir Farjoun Assistente de Encenação
Marie Jardine Maquilhagem
Joana Cornelsen Assistente de Maquilhagem e Cabelos
Inês Mata Assistente de Guarda-Roupa

Augustin Muller IRCAM Desenho Musical Computacional
Serge Lacourt IRCAM Engenheiro de Som



Estreia em Portugal

Duração total prevista: c. 1h 20 min.
Espetáculo sem intervalo

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Música de Câmara, Teatros e Danças

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI



The Sleeping Thousand

Uma Panorâmica

Génese

The Sleeping Thousand é uma nova ópera de câmara para quatro solistas, oito instrumentistas e música eletrónica. É a primeira obra lírica do compositor israelita Adam Maor e do libretista e encenador Yonatan Levy. Ambos beneficiaram do apoio da rede *enoa* (European Network of Opera Academies) que acompanha o seu trabalho desde 2016. *The Sleeping Thousand* é assim o fruto de uma frutuosa cooperação europeia: em parte concebida em Helsínquia, Aldeburgh e no Luxemburgo, esta ópera foi estreada em Aix-en-Provence antes de partir em digressão a Portugal, à Bélgica e à Finlândia.

Tema

As diferentes etapas de criação permitiram a Adam Maor desenvolver e experimentar uma linguagem musical rica em colorações, influenciada tanto pelas tradições musicais orientais como pelas músicas contemporâneas ocidentais e árabes. Por seu lado, o libreto da ópera, adaptado de um romance de Yonatan Levy, resulta do encontro entre a fábula política, o conto filosófico e a ficção científica. A sua escrita caracteriza-se por uma grande riqueza de tons. Ela oscila entre gravidade e leveza, entre sátira e poesia, jogando continuamente com as sonoridades do hebraico — jogo que Adam Maor retoma, por seu lado, na sua escrita vocal esvoaçante.

Estendendo-se ao longo de mais de sete anos, a ação tem como ponto de partida uma greve de fome iniciada por mil presos administrativos em protesto contra o seu encarceramento arbitrário. Com a intenção de desviar a atenção internacional, o Primeiro-Ministro decide sujeitar esses prisioneiros palestinianos ao silêncio, mergulhando-os num sono artificial.

A vida parece retomar o seu curso normal mas, progressivamente, as noites dos israelitas enchem-se de pesadelos. Ao fim de algum tempo, toda a sociedade se torna vítima de uma insónia generalizada. Aconselhado pelo Diretor da Agência de Segurança, o Primeiro-Ministro decide então enviar uma espia ao mundo dos sonhos. Através do desvio da ficção científica, esta história evoca o impasse em que se encontra o Próximo Oriente. A mensagem dos seus autores tem no entanto um alcance mais universal: a sua obra fala de um país dilacerado, de uma sociedade múltipla que os seus dirigentes já não veem como um todo orgânico, mas como um mosaico irreconciliável.

Espetáculo

Yonatan Levy começou a definir a encenação da ópera logo a partir da escrita do libreto. Assim, toda a narrativa se desenrola no gabinete do Primeiro-Ministro, servindo também de célula de crise improvisada e de torre de marfim de alta segurança. Antes de mais, concreto e atual, o mundo da escrita em *The Sleeping Thousand* move-se progressivamente da ficção científica para o sonho. A cenografia, criada por Julien Brun, acompanha esta transição e incorpora elementos realistas numa ambiência livremente inspirada pela estética retrofuturista dos anos 1960. A presença dos Mil Adormecidos, ainda que mudos e invisíveis, não é menos tangível e perturbadora. Porque eles são os personagens principais desta história. A sua letargia simboliza uma situação aparentemente sem saída e permite também expressar uma utopia: a de indivíduos que recriam um sentimento de pertença coletiva no mundo do espírito e dos sonhos.

LOUIS GEISLER

Sinopse



Cena 1: O Gabinete do Primeiro-Ministro

O Primeiro-Ministro, Nurit (a sua assistente) e S., o Diretor do Shin Bet (Agência Israelita de Segurança), discutem a greve de fome de mil palestinianos detidos administrativamente. O Ministro da Agricultura entra e informa-os de que as forças vitais da Terra Santa estão a esgotar-se, e de que as culturas estão a crescer desprovidas de sementes. Um telefonema do presidente americano revela que a ONU aprovou uma resolução para evitar a queda de chuva em Israel. É tomada a decisão de pôr os detidos a dormir, e de os manter no gabinete do Primeiro-Ministro até o assunto se resolver.

Cena 2: Os Adormecidos

Os nomes dos mil adormecidos são proclamados.

Cena 3: O Manifestante

Três anos depois. Parece que a ideia de pôr os detidos a dormir funcionou como esperado. O Primeiro-Ministro e Nurit, no gabinete agora repleto de camas, discutem descuidadamente assuntos de estado. Repentinamente, surge um manifestante que perturba a paz: “Sr. Primeiro-Ministro, acorde! As pessoas estão a ter pesadelos!”

Cena 4: The Valley Snooze

O tempo passa. O Primeiro-Ministro sofre da insónia geral que aflige o povo de Israel. Sonolento, pergunta a Nurit pelos jornais que ainda não leu, mas ela apenas tem para lhe entregar um jornal local do norte rural, o *The Valley Snooze*. A página principal descreve

o pânico regional originado pelo número crescente de crianças que sofrem de convulsões epiléticas durante a noite e que acordam a falar árabe. Um poema evoca os choros das crianças e a insónia dos seus pais.

Cena 5: “Durma, Sr. Primeiro-Ministro!”

O Primeiro-Ministro tenta mandar Nurit embora, acusando-a de traição. Finalmente admite que, ao longo de sete anos, também ele tem tido pesadelos. Por fim, chega à conclusão de que os pesadelos que atormentam a nação são causados por uma lúcida operação no mundo dos sonhos a favor dos mil adormecidos, que têm vindo a escavar túneis físicos no mundo dos sonhos judeu. Surge S. e assume o controlo da situação.

Cena 6: Arabização

S. expõe o seu plano: enviar um agente, disfarçado de árabe adormecido, para que este se infiltre no sono dos palestinianos e destrua a sonhadora, mas lúcida, célula terrorista. Nurit descobre que é ela a escolhida. S. hipnotiza Nurit, induzindo-lhe um sono profundo.

Cena 7: O Sol Nasceu

No seu transe, Nurit encontra os mil adormecidos. O Primeiro-Ministro chama-a de volta, mas S. percebe que ela vai ficar. Os mil adormecidos formaram uma pátria espiritual livre nas planícies etéreas, estando livres de restrições físicas, temporais e nacionais. “Não pode haver outra pátria para a humanidade, para além da que se estabelece entre uma alma e outra.”



© BOSHUA – BOHJIMEL KOSTORNYZ

Adam Maor

Composição

O compositor israelita Adam Maor nasceu em 1983 em Haifa, cidade onde foi aluno de composição de Eitan Steinberg. Estudou também com Michaël Jarrell, Luis Naón e Éric Daubresse em Genebra. Em 2011 frequentou o curso de música eletrônica do IRCAM, em Paris. Paralelamente, iniciou-se na música clássica árabe, tendo estudado o *oud* com Mohammed Abozekry e Michel Arkach. A sua música inspira-se na realidade social e política do Próximo Oriente, na sua riqueza e diversidade cultural. Nos últimos anos, passou a integrar também elementos das músicas tradicionais e populares dessa região, nomeadamente na sua música instrumental e eletrônica. Interessa-se em particular pelas estruturas fundamentais da música tradicional árabe, que representam uma parte da sua herança cultural familiar e que constituem um campo ilimitado de pesquisa musical. As suas obras inserem-se ativamente na discussão sobre a identidade musical israelita, o que se observa plenamente na ópera de câmara *The Sleeping Thousand*. Nos últimos dois anos, trabalhou em estreita colaboração com o escritor e encenador Yonatan Levy. Participou em projetos interdisciplinares com Michal Bar Or e Valentina Pini. A sua obra inclui também peças para grupos de câmara e para instrumento solista, com ou sem eletrônica, bem como composições vocais. Em 2016, Adam Maor foi laureado com o Prémio Israelita de Composição.



© JOANA COATES

Yonatan Levy

Libreto e Encenação

O poeta, dramaturgo e encenador israelita Yonatan Levy nasceu no Canadá em 1974. Estudou filosofia na Universidade Hebraica de Jerusalém e iniciou-se no teatro em 2004, com a peça *Manu, King of Atlantis*, tendo recebido vários prémios. Seguiu-se *Mr. Universe* em 2007 e *Peacock Angel (Malek Taus)* em 2009. Inspirado pelas religiões da Antiguidade e pelos textos bíblicos, o seu estilo mistura elementos satíricos e espirituais e explora o potencial metafísico do teatro. Utiliza uma linguagem poética complexa, por vezes hermética, em conjunto com banais diálogos do quotidiano. As suas encenações são tanto prosaicas como cerimoniais. A pertinência teatral e política da sua atividade artística foi amplamente reconhecida depois do sucesso de *Saddam Hussein – A Mystery Play*, peça distinguida em 2011 no festival de teatro alternativo de Akko, em Israel. Esta peça seria posteriormente apresentada no festival *Theater der Welt* de Mannheim (2014) e no Schaubühne de Berlim (2015) no âmbito do festival *FIND*. Em seguida, peças como *The General and the Sea* e *The Fallen*, confirmaram o seu lugar singular no panorama do teatro contemporâneo israelita. Yonatan Levy considera a sua produção artística como parte integrante de um empenhamento cívico mais largo. É cofundador da Escola de Antroposofia de Kirat Tivon, onde ensina História Bíblica, Teatro e História da Arte.



© DR

Elena Schwarz

Direção Musical

A maestra suíça-australiana Elena Schwarz nasceu em 1985. Estudou violoncelo e musicologia antes de ingressar na classe de direção de orquestra de Laurent Gay na Escola Superior de Música de Genebra. Especializou-se em repertório contemporâneo com Arturo Tamayo e aperfeiçoou a sua técnica com P. Eötvös, M. Pintscher, B. Haitink e N. Jaärvi. Venceu o Concurso Princesa Astrid, na Noruega (2014), foi 2.ª classificada no Concurso Jorma Panula, em Finlândia (2015) e foi distinguida pela Adami, em França (2016). Foi maestra assistente de Mikko Franck na Filarmónica da Radio France, trabalhando em simultâneo com Marko Letonja na Sinfónica da Tasmânia e com Asher Fisch na Sinfónica da Austrália Ocidental. Em 2017, no Festival de Saint-Denis, substituiu Mikko Franck, tendo dirigido a 7.ª Sinfonia de Bruckner. Mais recentemente, dirigiu a Sinfónica de Trondheim, a Sinfonietta de Lausanne, a Orquestra de Cannes, a Sinfónica de Helsingborg, a Orquestra de Câmara de Paris, a Filarmónica de Liège, a Orquestra de Câmara de Lausanne e a Musikfabrik de Colónia. No domínio da ópera, assistiu Mikko Franck em *Madama Butterfly* e *Rigoletto*, no festival *Chorégies d'Orange*, e *Elektra*, na Ópera Nacional de Paris. Recentemente, participou no programa *Dudamel Fellowship*, desenvolvido pelo maestro Gustavo Dudamel e pela Filarmónica de Los Angeles.



© DR

Julien Brun

Cenografia

De ascendência germano-suíça, Julien Brun desenvolve atividade como cenógrafo, designer de luzes, encenador e criador de arquiteturas temporárias. Diplomado pela Escola Nacional de Teatro do Canadá (Montreal), há vários anos que desenvolve trabalho de pesquisa e de exploração artística individual, para além das numerosas colaborações. Entre 2004 e 2008, cofundou e partilhou a direção do Festival le Monniati de Genebra, uma iniciativa dedicada à multidisciplinaridade artística, sendo em simultâneo consultor artístico e arquitetural de outros eventos culturais. Em 2007 começou a trabalhar também com a Deutsche Oper Berlin, tendo participado em várias produções e encenado o seu primeiro espetáculo, *Kosmos 20*. Interessa-se pela fusão dos modos de expressão cénica, nomeadamente nos projetos que desenvolveu desde 2010. Na atualidade, cria universos visuais para a ópera, a dança e o circo contemporâneos. Trabalhou com importantes instituições como a Opéra-Comique de Paris, o Musée d'Orsay, a Ópera de Montreal ou o Festival de Ópera do Quebec. Transmite os seus conhecimentos e técnicas em várias escolas de artes na Europa e na América do Norte, incluindo o Conservatório Nacional Superior de Arte Dramática de Paris, a Universidade Folkwang de Essen, as Universidades de Rennes e de Amiens, ou a ÉESI, em Angoulême.



Anouk Schiltz

Figurinos

A cenógrafa e figurinista luxemburguesa Anouk Schiltz diplomou-se pela Escola Nacional Superior de Artes Decorativas de Paris em 2005. Trabalhou com vários encenadores, com destaque para Charles Muller – *Fin de partie* de Beckett (Théâtre d'Esch, Théâtre national de Sibiu), *La Vérité m'appartient* de Nathalie Ronvaux (Théâtre des Capucins, Théâtre d'Esch) e *Déi bescht Manéier aus der Landschaft ze verschwannen* de Guy Rewenig (Théâtres de la Ville de Luxembourg, CUBE 512, Trifolion Echternach) – e Anne Simon – uma adaptação de *Don Quichotte* (Théâtre national du Luxembourg, Ruhrfestspiele Recklinghausen), e *Georges Dandin* de Molière (Théâtre du Centaure, Maison de la culture de Niederanven, Centre culturel de Kinneksbond). Assinou a cenografia e os figurinos dos espetáculos *Bric à Brac* de Marie-Lune, *Hedda Gabler* de Henrik Ibsen, *Les Sorcières de Salem* de Arthur Miller, e *La Dispute* de Marivaux. Concebeu a cenografia das exposições *Gëlle Fra e Le Luxembourg et la Première Guerre mondiale* (Bascharage, Luxemburgo), *Cocteau, l'œuvre graphique* (Cercle Cité de Luxembourg), *Muerbelsmillen* (Lëtzebuerg City Museum) e *Le Luxembourg et la Seconde guerre mondiale*. No cinema, colaborou nas curtas-metragens *D. A. Reproduction* de Anne Simon, e *Everything Was as Always* de Max Jacoby.



Omer Shizaf

Desenho de Luz

Nascido em 1982, Omer Shizaf é um artista e designer de luzes israelita. Estudou literatura e filosofia na Universidade de Telavive e iniciou a sua carreira artística em 2008. Muito envolvido no meio da dança contemporânea, realizou também trabalhos de iluminação para peças de teatro e para exposições. Colaborou com diversos artistas e coletivos internacionais como a companhia L.A. Dance Project, de Benjamin Millepied, a Batsheva Dance Company (Telavive), ou os coreógrafos Yasmeeen Godder e Iris Erez. Tem realizado os seus trabalhos em teatros, salas de concertos e galerias a nível internacional, incluindo o teatro Hebbel am Ufer, em Berlim, o centro de dança contemporânea The Place, em Londres, o Festival RomaEuropa, em Itália, as bienais de Veneza e de Lyon, o Festival de Dança de Montpellier, o Herbst Theatre, em São Francisco, ou o Festival International de Dança de Seul. Paralelamente, desenvolve as suas próprias criações artísticas, tendo apresentado instalações de luz em Telavive e, mais recentemente, em Moscovo. Ensina regularmente em *ateliers* de diferentes escolas de arte em Israel.



Amir Farjoun

Dramaturgia

Amir Farjoun nasceu em 1985. É diplomado em Teatro pela Universidade de Telavive e doutorando no Departamento de Teatro e Performance da Universidade de Nova Iorque. Em 2011 trabalhou com o escritor e encenador Yonatan Levy na criação da peça *Saddam Hussein – A Mystery Play*. Este espetáculo foi aclamado pela crítica em Israel e posteriormente apresentado no festival Theater der Welt (Mannheim, 2014) e na Schaubühne de Berlim (2015), no quadro do festival *FINN*. A colaboração com Levy prosseguiu com *Clarification Talk* (2013) e *The General and the Sea* (2014). Em 2015 produziu, com Noa Elran e Matthias Naumann, o projeto *enCOUNTERS*, o qual foi apresentado no Mousonturm de Frankfurt e no Centro de Arte Contemporânea de Telavive. Colaborou igualmente com o coletivo israelita Public Movement, com o qual apresentou *Debriefing Session II* no museu Guggenheim de Nova Iorque (2016). Na sua dramaturgia e nas suas pesquisas, Amir Farjoun considera o conhecimento como uma força de transformação e de informação. O seu trabalho de doutoramento concentra-se nas relações entre as convenções e as práticas estéticas e epistémicas, principalmente no contexto do teatro. Propõe e produz também vários projetos experimentais como *A Sit-in at the Library* e *Performing Knowledge* (2018), os quais juntam o teatro e o mundo universitário.



Tomasz Kumięga

Barítono

O barítono polaco Tomasz Kumięga nasceu em 1991. Estudou na Universidade de Música Fryderyk Chopin de Varsóvia e foi bolseiro do Ministério da Cultura da Polónia. Entre 2012 e 2014, foi membro da Academia da Ópera Nacional da Polónia. Durante esse período, atuou em várias produções no Teatro Wielki e participou na residência Mozart da Academia do Festival d'Aix-en-Provence. Em 2014 interpretou o papel principal em *Don Giovanni*, na Ópera de Câmara de Varsóvia, estreou-se no Teatro Nacional de Miskolc (*The Rape of Lucretia* de Britten) e interpretou o Arlequim, em *Ariadne auf Naxos* de R. Strauss, na Filarmonia Nacional de Varsóvia. Com o *Atelier lyrique* da Ópera Nacional de Paris, participou em récitas de *Madama Butterfly* de Puccini e *L'Orfeo* de Monteverdi. Os destaques das últimas temporadas incluem: *Iphigénie en Tauride* de Gluck, *Les fêtes d'Hébé* de Rameau, *Wozzeck* de Berg, *Don Carlos* de Verdi, *Gianni Schicchi* de Puccini e *Tristão e Isolda* de Wagner, na Ópera Nacional de Paris; *Il Signor Bruschino* de Rossini, no Théâtre des Champs-Élysées; *Carmen* (Dancaire) de Bizet, na Filarmonia Nacional de Varsóvia e *La fanciulla del West* de Puccini, na Ópera de Zurique. Apresenta-se com regularidade em concertos por toda a Europa, sob a direção de maestros de renome internacional.



Gan-ya Ben-gur Akselrod

Soprano

A soprano israelita Gan-ya Ben-gur Akselrod estudou violoncelo, piano e clarinete antes de realizar a sua formação em canto na Universidade de Telavive e na Universidade de Nova Iorque. Em 2011 participou na residência de canto contemporâneo da Academia do Festival d'Aix-en-Provence. Foi bolsista do Conservatório de Música de Brooklyn, da Fundação Cultural América-Israel e da Fundação Ronen. Em 2013 venceu o Concurso Hilde Zadek, em Viena, e ingressou na companhia do Theater an der Wien, palco onde interpretou, entre outros papéis: Almirena (*Rinaldo*), Clorinda (*La Cenerentola*), Servilia (*La Clemenza di Tito*), Thérèse (*Les Mamelles de Tirésias* de Poulenc), Barbarina (*As bodas de Figaro*) e Tamiri (*Semiramide* de Vinci e de Händel). Outros destaques da sua carreira incluem: Blonde (*O rapto do serralho*), em digressão com o Festival de Glyndebourne; Elvira (*L'italiana in Algeri*), no Théâtre du Capitole; Konstanze (*O rapto do serralho*), na Ópera de Israel; Bubikopf (*Der Kaiser von Atlantis* de Viktor Ullmann), em Viena e Nova Iorque; Lauretta (*Gianni Schicchi*), no Festival iSing (China); Condessa de Almaviva (*As bodas de Figaro*), com a Jerusalem Camerata e a Sinfónica de Be'er-Sheva; Chiang Ch'ing (*Nixon in China* de John Adams), na Ópera de Estugarda; e de novo *La Cenerentola*, no Teatro de Oldenbourg.



David Salsbery Fry

Baixo

David Salsbery Fry estudou na Universidade Johns Hopkins, na Universidade do Maryland e na Juilliard School de Nova Iorque. Posteriormente frequentou os programas para jovens cantores da Ópera de Santa Fe e do Festival de Tanglewood. Recebeu o Grande Prémio do Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, no Brasil. A sua voz permite-lhe abordar os papéis de baixo e de baixo-barítono, incluindo: Arkel (*Pelléas et Mélisande*) e Sarastro (*A flauta mágica*), na Ópera de Telavive; Truffaldino (*Ariadne auf Naxos*), no Festival de Tanglewood; o Ogre, em *O gato das botas* de X. Montsalvatge, para a companhia Gotham Chamber Opera, de Nova Iorque; Don Basilio (*O barbeiro de Sevilha*), na Ópera de Vero Beach (Florida); Hobson (*Peter Grimes*), no Festival de Música de Aspen; Osmin (*O rapto do serralho*), em São Petersburgo. No domínio da música contemporânea, em 2016-2017 participou na estreia de três óperas: *Nage* de Scott Wheeler, *Jane Eyre* de Louis Karchin, e *Infinite Now* de Chaya Czernowin. Em concerto, interpretou muitas peças de música de câmara, incluindo o ciclo de canções *Ten Songs of Yesno* da compositora israelita Osnat Netzer. Na temporada passada, cantou a versão de concerto de *Haroun and the Sea of Stories* de Charles Wuorinen, com a Boston Modern Orchestra, bem como *The Life and Death(s) of Alan Turing*, da compositora Justine F. Chen, no Chicago Opera Theater.



Benjamin Alunni

Tenor

Benjamin Alunni estudou canto no Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris e na Academia Norueguesa de Música, em Oslo. Especializou-se em música barroca, tendo trabalhado com Christophe Rousset em Ambronay e atuado com Les Talents Lyriques. Realizou uma digressão europeia com Skip Sempé e o agrupamento Capriccio Stravagante e colaborou várias vezes com William Christie. Tendo-se iniciado como barítono, a partir de 2012 começou a abordar com maior frequência os papéis para tenor, nomeadamente em *Les Mamelles de Tirésias* de Poulenc (Festival d'Aix-en-Provence e Théâtre de La Monnaie), em *Der Kaiser von Atlantis* de V. Ullmann e em *L'Orfeo* de Monteverdi, em Dijon. Dando expressão ao seu gosto pelas novas criações musicais e pela interdisciplinaridade, participou na peça *La Jeune Fille et la Mort*, do coreógrafo Thomas Lebrun (Palais de Chaillot), seguindo-se *Lied Ballet* (Festival d'Avignon), a ópera *Wonderful Delux* de Brice Pauset (Théâtres de la Ville de Luxembourg). Outras atuações incluem *La bohème* na Opéra-Comique e concertos com o Ensemble Spirito. Benjamin Alunni cultiva também a pesquisa e elaboração de novos projetos como o programa *Confluence(s)*, consagrado às canções de câmara francesas do século XX que foram inspiradas pelas culturas judaicas.



United Instruments of Lucilin

United Instruments of Lucilin foi criado em 1999. Dedicar-se em exclusivo à interpretação, promoção, criação e encomenda de novas obras (mais de 600 obras estreadas desde 1999), sendo reconhecido pelas suas propostas inovadoras. Em cada temporada, no Luxemburgo e no estrangeiro, os músicos apresentam um alargado espectro de espetáculos musicais, desde o concerto "tradicional" ou com encenação, até às produções de ópera, aos projetos para crianças, às sessões de improvisação e aos encontros com os compositores. Ao longo dos anos, tem participado regularmente na criação de óperas contemporâneas, nomeadamente com o Grand Théâtre de Luxembourg, incluindo projetos como *The Raven*, de Toshio Hosokawa, com Charlotte Hellekant (2014), *Kein Licht*, o "thinkspiel" de Philippe Manoury, encenado por Nicolas Stemann e dirigido por Julien Leroy (2017) e finalmente a ópera *The Sleeping Thousand*, de Adam Maor, apresentada no Festival d'Aix-en-Provence em 2019. Em parceria com o *festival rainy days* (Philharmonie Luxembourg), organiza anualmente a Luxembourg Composition Academy, única *master-class* de composição no Luxemburgo que acompanha oito jovens compositores durante o processo de criação de uma nova peça. Ao longo dos anos, o agrupamento tem encorajado diferentes formas de inovação musical.



Augustin Muller

Desenho Musical IRCAM

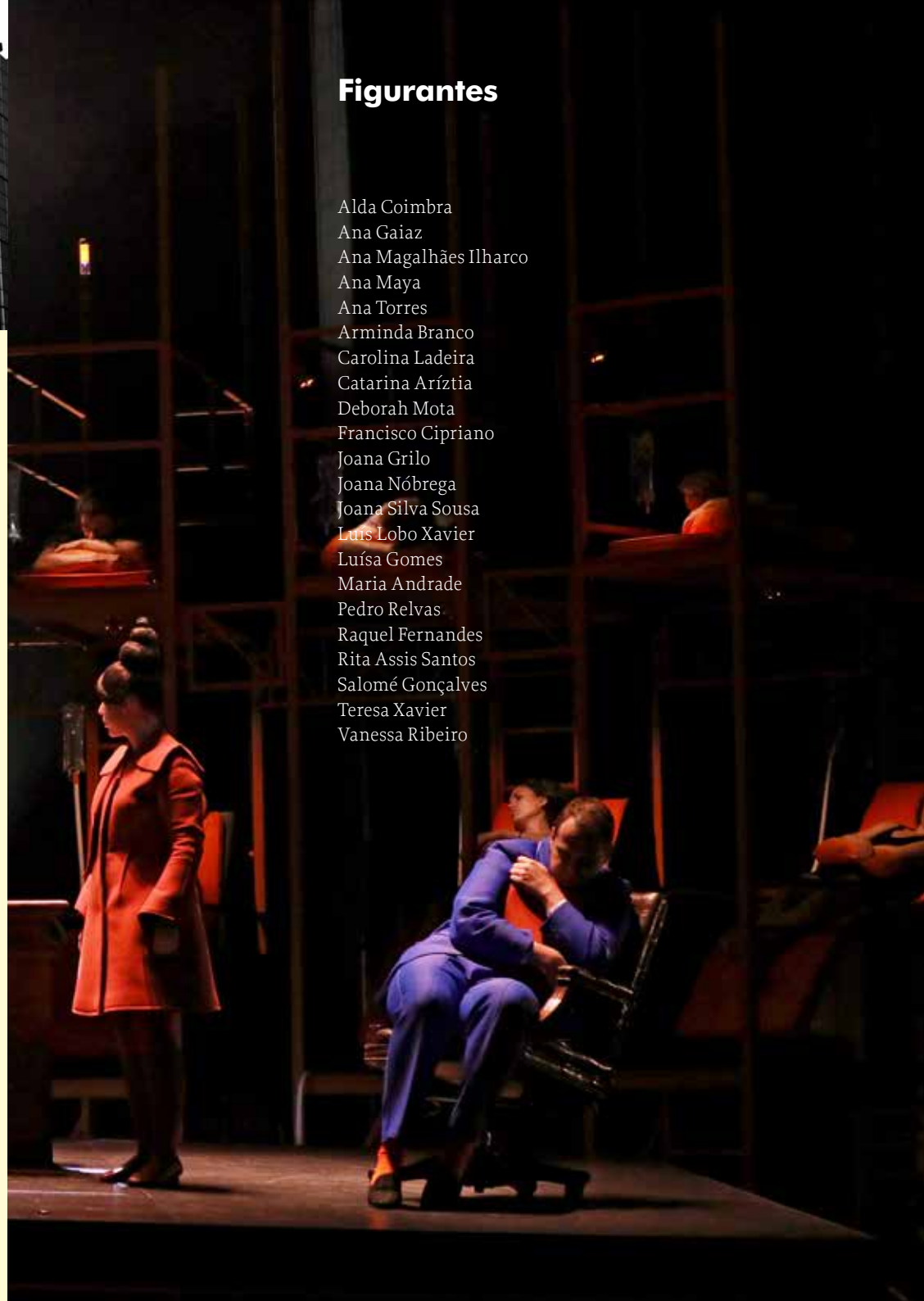
Augustin Muller diplomou-se pelo Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris em 2010. Especialista em música assistida por computador e em difusão de som, trabalhou em França e no estrangeiro com vários artistas e agrupamentos (Ensemble Intercontemporain, International Contemporary Ensemble, 2e2m), bem como em festivais de música (*ManiFeste*, Bienal Musical de Veneza, Festival Berlioz, *Présences*). É membro do agrupamento Le Balcon desde 2008. Trabalha no IRCAM desde 2010, nomeadamente em concertos e em projetos de pesquisa e criação de novas obras, em colaboração com compositores (Michaël Levinas, Robert Platz, Henry Fourès ou Juan Pablo Carreño), músicos e outros artistas. Tem também desenvolvido trabalho nos domínios da difusão sonora e da eletrónica ao vivo. Em 2014 foi responsável pela componente eletrónica e pelo desenho sonoro da ópera *Le Petit Prince*, de Michaël Levinas, para a Ópera de Lausanne, a Ópera de Lille e o Théâtre du Châtelet. Em 2017 realizou, com Othman Louati e Le Balcon, um arranjo para *Dracula*, de Pierre Henry, e prosseguiu, com Pedro Garcia-Velasquez um trabalho sobre a noção de espaços sonoros e de teatro acústico.

IRCAM

A nível mundial, o IRCAM (Institut de recherche et coordination acoustique/musique), dirigido por Frank Madlener, é um dos maiores centros públicos dedicados à expressão musical e à pesquisa científica. Este local único, para onde convergem sensibilidades artísticas e inovações científicas e tecnológicas, junta mais de 160 colaboradores. A três principais atividades do IRCAM – criação, pesquisa, transmissão – são visíveis na sua temporada parisiense de concertos, nas digressões das produções em toda a França e no estrangeiro, e em dois importantes encontros anuais: *ManiFeste*, que combina um festival internacional com uma academia multidisciplinar, e o fórum *Vertigo*, que apresenta mutações técnicas e os seus efeitos tangíveis na criação artística. Fundado em 1969 por Pierre Boulez, o IRCAM está associado ao Centre Pompidou, sob a tutela do Ministro da Cultura Francês. O laboratório misto de pesquisa STMS (Sciences et technologies de la musique et du son), residente no IRCAM, também beneficia do apoio do CNRS (Centre national de la recherche scientifique) e da Sorbonne Université.

Figurantes

Alda Coimbra
 Ana Gaiáz
 Ana Magalhães Ilharco
 Ana Maya
 Ana Torres
 Armanda Branco
 Carolina Ladeira
 Catarina Arízitia
 Deborah Mota
 Francisco Cipriano
 Joana Grilo
 Joana Nóbrega
 Joana Silva Sousa
 Luís Lobo Xavier
 Luísa Gomes
 Maria Andrade
 Pedro Relvas
 Raquel Fernandes
 Rita Assis Santos
 Salomé Gonçalves
 Teresa Xavier
 Vanessa Ribeiro





A rede enoa nasceu do desejo de várias instituições ligadas ao mundo da ópera – academias de ópera, festivais, fundações e produtores – no sentido de trabalharem de forma mais próxima e de assim poderem dar suporte à integração profissional dos jovens artistas de grande talento e um apoio efetivo à concretização das suas ambições artísticas.

Com o suporte do Programa Cultura da Comissão Europeia desde 2011 e do programa *Creative Europe* desde 2016, a enoa tem trabalhado no sentido de formar os artistas emergentes de promover a sua mobilidade, ao mesmo tempo que encoraja a criação e a apresentação de novas óperas por toda a Europa.

Renovando o seu empenhamento para com os artistas no início das suas carreiras profissionais, em maio de 2016 a rede enoa lançou o programa *Young Opera Makers*.

O objetivo do programa *Young Opera Makers* é o de, através de uma larga variedade de atividades levadas a cabo pelos membros enoa, oferecer aos jovens artistas uma aprendizagem de excelência. A interdisciplinaridade e a abordagem contemporânea à ópera permite-lhes atuar e ter a experiência dos processos criativos, ajudando-os a desenvolver os seus próprios projetos, a aumentar a sua visibilidade e a ter acesso aos circuitos artísticos internacionais.

Treze membros institucionais, mais de mil jovens artistas e cerca de trezentos profissionais constituem a comunidade enoa.

25 + 26 janeiro

BTHVN
2020

Festival Quartetos de Cordas



GULBENKIAN
MÚSICA

**Integral
Beethoven**

GULBENKIAN.PT

Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



A BPI App tem ^{quase} tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
400 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Janeiro 2020

